

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

THE UTILIZATION OF NEW TECHNOLOGIES IN THE PROCESS OF LEARNING AND TEACHING IN PORTUGUESE LANGUAGES.

Bruna Costa

Eneida Martins

Jullyana Queiroz

RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem precisa estar voltado para a formação do indivíduo, a fim de que ele seja capaz de interagir no meio social. Assim sendo, é necessário o professor inserir, em suas práticas de ensino, propostas que possam atender as novas demandas da formação do aluno, levando em consideração que as práticas sociais sofreram mudanças com o advento dos avanços tecnológicos, resultando em uma apropriação, pela maioria das pessoas, das novas formas de leitura e escrita. Esta pesquisa tem o objetivo de propor a aplicação de situações didáticas por meio das quais advenham possibilidades de se trazer para o meio educativo circunstâncias que envolvam as novas tecnologias de leitura e escrita, sendo essas entendidas como portadoras de sentidos e como um meio em que se produzam saberes e informações a serem exploradas pelos sujeitos aprendentes. Para tanto, deter-nos-emos no uso das redes sociais, blogs e sites que permitem o acesso a textos virtuais, funcionando como fonte de pesquisa. Como referencial teórico, nos pautamos nas ideias defendidas por BRAGA, 2007; GALLI, 2004; SOARES, 2002 e XAVIER, 2005, que trazem como base do ensino-aprendizagem, na atualidade, a formação do sujeito que está vivenciando os avanços das tecnologias de informação e comunicação.

Palavras chave: gêneros textuais; letramento digital; leitura; escrita.

Abstract

The path of learning and teaching needs to focus on the individual development, leading them to social interaction. Therefore, it is fundamental for the teacher to put, on the teaching practices, purposes that aim attending new exigencies over students graduation, considering that social practices passed through several changes since the advent of technological advances, resulting in appropriation, for majority of users, of new ways of writing and reading. The following research aims to purpose the application of didactical situations in which there is the possibility of bringing to

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

the educational environment circumstances evolving new reading and writing technologies, understood as owners of meanings and with a midst in which information can be produced to be exploited by the learning subjects. With this objectives, we shall focus on the usage of social networks, blogs and websites that allow the access of virtual texts that serve as a research source. As theory references, we studied the thesis purposed by BRAGA, 2007; GALLI, 2004; SOARES, 2002 and XAVIER, 2005, for they are based on teaching and learning, contemporary aspects of education and the development of the subject who lives the development of information and communication technologies.

Keywords: textual typology; digital literacy; Reading; writing.

Introdução

Já estamos acostumados ao fato de que vivemos inseridos numa sociedade da informação, que diariamente se atualiza e se transforma. Dessa forma, torna-se praticamente impossível pensar a formação de um indivíduo, ou grupo de indivíduos sem levar em consideração suas relações com as novas tecnologias, tão atuantes no nosso meio social, conhecidas como TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), isto é, um conjunto de recursos tecnológicos que proporcionam um novo modo de se comunicar. Diante dessa realidade, as novas tecnologias abrem espaço a novos desafios e possibilidades no trabalho docente, como no caso do uso da internet, que possibilita romper as fronteiras do tempo e do espaço, proporcionando a ampliação do conhecimento e da comunicação, através da agilidade e dinamismo na manipulação de conteúdos a serem explorados ou estudados em sala de aula.

O professor deve, portanto, estar preparado para atender às exigências trazidas pelo momento social por qual nossa sociedade está passando. Como afirma Coutinho e Bonttentuit Júnior (2007), é preciso formar “professores que dominem uma série de novas competências porque os desafios do futuro são enormes”. A comunicação através da internet criou novos horizontes de utilização do código escrito, o que acaba exigindo do autor-leitor novas habilidades da escrita, como também da leitura. Diante dessa

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

necessidade, propomos, nessa pesquisa, a aplicação de situações didáticas, através das quais surjam novas possibilidades de se levar para o ambiente educativo trabalhos que conduzam as novas tecnologias de leitura e escrita, sendo entendidas como um meio em que se produzam saberes e informações a serem exploradas pelos sujeitos em interação.

1. Letramento digital: novos conceitos, novos métodos.

Ao aderir ao novo contexto educacional, nos deparamos com uma transição que parte da “cultura do papel” para a “*cibercultura*”. Dessa forma, percebe-se, também, uma mudança num conceito tão presente no meio docente, o conceito de letramento, que também passa por alterações. Soares define letramento enquanto “práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências delas na sociedade” (2002, p. 144). Se novas práticas de leitura e escrita foram introduzidas na sociedade, conseqüentemente, o conceito de letramento também passará por alterações. Dessa forma, Soares considera esse momento como

um momento privilegiado para identificar se as práticas de leitura e de escrita digitais, o letramento, na cibercultura, conduzem a um estado ou condição diferente daquele a que conduzem as práticas de leitura e de escrita quirográficas e tipográficas, o letramento na cultura do papel. (SOARES, 2002, p. 146)

Diante do desenvolvimento das práticas de leitura e escrita no meio virtual, surge o conceito de “letramento digital”. Tal conceito vem se difundindo e ganhando um espaço considerável no meio pedagógico. Soares o define como sendo “*estado* ou *condição* que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do *estado* ou *condição* – do letramento – dos que exercem

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

práticas de leitura e de escrita no papel”. (2002, p. 151). Dessa forma, o espaço/suporte do texto deixa de ser o papel e passa a ser uma tela de computador. Essa alteração no espaço da escrita traz, também, mudanças significativas na interação escritor/leitor/texto. O texto no meio eletrônico é instável e aberto, difunde-se rapidamente entre seus leitores, que, por sua vez, podem fazer alterações em sua estrutura criando novas produções. Sobre essa questão, Marcuschi (2005) faz a seguinte reflexão:

No meu entender, a mudança mais notável aqui não diz respeito às formas textuais em si, mas sim à nossa relação com a escrita. Escrever pelo computador no contexto da produção discursiva dos bate-papos síncronos (on-line) é uma nova forma de nos relacionarmos com a escrita, mas não propriamente uma nova forma de escrita. (p.18)

A escrita/leitura na tela permitiu a criação de um novo modo de produção textual e de uma nova forma de texto, a qual chamamos *hipertexto*. Esse termo foi criado por Ted Nelson em 1964, nos Estados Unidos, para fazer referência a “uma escritura eletrônica não sequencial e não linear, realizada em um novo espaço” (Marcuschi, 2007, p. 146). Esse espaço é o meio virtual e constitui-se enquanto a primeira diferença entre o texto e o hipertexto – o meio de circulação. Completando o sentido acima, apresentamos a concepção de Lévy (1999, p. 56), que define o hipertexto enquanto “um texto móvel, caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade frente ao leitor”.

É dever da escola promover situações nas quais o aluno compreenda a importância do ler e do escrever enquanto práticas sociais, tendo em vista que seria insuficiente apenas ler e escrever os textos que circulam no meio escolar. Logo, faz-se necessário que esta instituição se adapte ao dinamismo da era da informática, buscando investir em políticas que ampliem o grau de letramento dos alunos. Daí a necessidade do letramento digital e, nesse aspecto, a escola ocupa papel primordial, uma vez que atua diretamente na construção e desenvolvimento do exercício da cidadania.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

2. A inserção das novas tecnologias na aula de Língua Portuguesa: por que e para que?

Diante das novas exigências da sociedade, o professor precisa estar atento à necessidade de aprendizagem de seus alunos. Desse modo, o antigo método de ensino abre espaço para as novas formas de aprendizagem. Na atual conjuntura, torna-se essencial a inserção das novas formas de tecnologia e comunicação na realização das atividades dentro e fora da sala de aula. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases - Brasil, 1996) indica a iniciação tecnológica do aluno e do educador no campo das TICs, de modo a inserir os recursos tecnológicos no conteúdo programático das aulas.

Diante disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais entendem que o uso da tecnologia eletrônica deve “criar ambientes de aprendizagem em que a problematização, a atividade reflexiva, atitude crítica, capacidade decisória e autonomia sejam privilegiadas”. (BRASIL, 1998, p. 141). É importante considerar a necessidade de os alunos dominarem as informações com a rapidez com que elas vêm sendo veiculadas, a fim de que possam atuar como verdadeiros cidadãos na cultura eletrônica na qual estão inseridos. Dessa forma, o trabalho com o letramento digital mostra-se como um forte aliado dos professores frente às novas exigências da sociedade. Cabe, portanto, ao docente, buscar maneiras de inserir no contexto de ensino aprendizagem os gêneros digitais.

O trabalho com esse tipo de letramento é possível, desde que os professores estejam abertos e aptos a inseri-lo no planejamento de suas aulas, pois para poder acompanhar o ritmo dos aprendizes da geração digital, o professor precisa repensar sua prática de ensino. Conforme aponta Xavier (2005), o mestre precisa ser:

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

- ✓ pesquisador, não mais repetidor de informação;
- ✓ articulador do saber, não mais fornecedor único do conhecimento;
- ✓ gestor de aprendizagens, não mais instrutor de regras;
- ✓ consultor que sugere, não mais chefe autoritário que manda;
- ✓ motivador da “aprendizagem pela descoberta”, não mais avaliador de informações empacotadas a serem assimiladas e reproduzidas pelo aluno;

As visíveis modificações sociais trazidas com o avanço da tecnologia alertam para a necessidade de condução dos alunos à busca do letramento digital. Conforme afirma Xavier (2005), na sociedade atual, “a aquisição do *letramento digital* se apresenta como uma necessidade educacional e de sobrevivência”. De forma especial, o professor de LP (Língua Portuguesa) tem importante papel nesse processo, uma vez que o trabalho com as novas tecnologias envolve, necessariamente, o uso da linguagem.

É possível produzir na aula de língua portuguesa um ambiente dinâmico, capaz de satisfazer as ansiedades apresentadas pelos jovens da geração digital, de modo a tornar o ensino/aprendizagem mais significativo. O professor deve buscar uma integração entre o trabalho com o texto impresso e o texto digital, apresentando-os através do suporte em que são veiculados, considerando a especificidade de cada um, tais como os recursos visuais, a estrutura e linguagem utilizada durante sua produção. A prática de levar para a sala de aula textos impressos, retirados do meio digital, acaba tornando-se algo paradoxal, uma vez que é mais interessante o aluno trabalhar com o texto em seu suporte de veiculação, podendo ele assim, compreender melhor a dinâmica da produção textual através do computador, por meio de comentários em *chats* e *blogs*, por exemplo, observando a variação da escrita que se apresenta nos diferentes tipos de texto

Para Bergman & Ferro (2008, p.22) os objetos de aprendizagem são classificados em informática, multimídia e telecomunicações. Entre eles podemos destacar as histórias em quadrinhos nos sites da web, animações em CDs, multimídias e/ou *Internet*,

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

hipertexto, vídeos, jogos, áudios, *e-mails*, *chats*, redes sociais, *blogs*, entre outros que podem conduzir o trabalho com diversos temas e assuntos, de forma a tornar o ensino lúdico e atraente para os alunos.

3. Proposta de trabalho: introduzindo as TICs na aula de LP.

Atentos à necessidade de incorporação do letramento digital nas aulas de LP, procuramos desenvolver propostas de atividades de língua e literatura que envolvem o uso das TICs em sua estruturação. A primeira delas foi desenvolvida e aplicada em duas turmas de primeiro ano do ensino médio de uma das escolas que integra o projeto PIBID Letras, na cidade de João Pessoa, PB. Dentre os objetivos da aula, destacamos o de levar os alunos a refletirem acerca dos males e benefícios gerados a partir do uso das redes sociais, além de identificar a estrutura e o suporte de circulação dos gêneros trabalhados, analisando, também, as variações e adequação da linguagem presentes nos textos de acordo com as circunstâncias em que são utilizados.

Optamos por levar à sala de aula o texto digital impresso, de modo a contemplar o tema referente ao uso da internet com a finalidade de despertar o interesse do aluno através de algo presente em seu meio. De início, a proposta não contemplou a ida à sala de informática, por ser esta uma aula introdutória e motivadora, que funcionou como ponto de partida para a pesquisa. O objetivo inicial foi, portanto, fazer uma sondagem, tentando perceber como os alunos reagiriam diante da proposta de trabalho com as TICs.

Na aula apresentada, trabalhamos com os alunos três textos: o artigo “As duas faces da internet” retirado de um blog, a crônica “O social da rede” e um *post* da página “bode gaiato”, veiculada no *facebook*. A princípio, foi feita a leitura do artigo e por meio de uma discussão exploramos a temática sobre os malefícios e benefícios das redes sociais na vida das pessoas. Na leitura e discussão da crônica, o segundo texto, evidenciamos como o uso das redes sociais vem influenciando os indivíduos, no que diz respeito à

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

formação da identidade de cada um. Partindo das ideias lançadas nos textos anteriores, foi apresentado o terceiro texto, um *post*, veiculado pela página “Bode gaiato”, no qual exploramos a mesma temática.

Durante a leitura de cada texto, foram apresentados aos alunos os gêneros a que cada um pertence, bem como a linguagem utilizada. Ao final da aula, por meio de uma dinâmica, foi solicitado que os alunos produzissem pequenos textos sobre o tema trabalhado, para serem postados, ficticiamente, nas redes sociais (*facebook*). Todos os textos foram lidos, e três deles selecionados para que os demais, fazendo uso das funções “curtir”, “comentar” e “compartilhar”, pudessem perceber como funciona a comunicação através da rede. Como atividade de verificação da aprendizagem, solicitamos aos alunos que produzissem um artigo de opinião sobre o tema debatido, tomando como base as discussões realizadas em sala.

Através dos quarenta e sete artigos produzidos pelos alunos, foi possível perceber o quanto as redes sociais e demais ferramentas tecnológicas se fazem presentes no dia a dia de cada um. Notamos que todos puderam compreender os lados positivos e negativos do uso desse meio de comunicação, além da importância de saber utilizá-los, bem como sua forma de estruturação textual e linguagem. As imagens a seguir são trechos extraídos de três dos textos produzidos em sala.

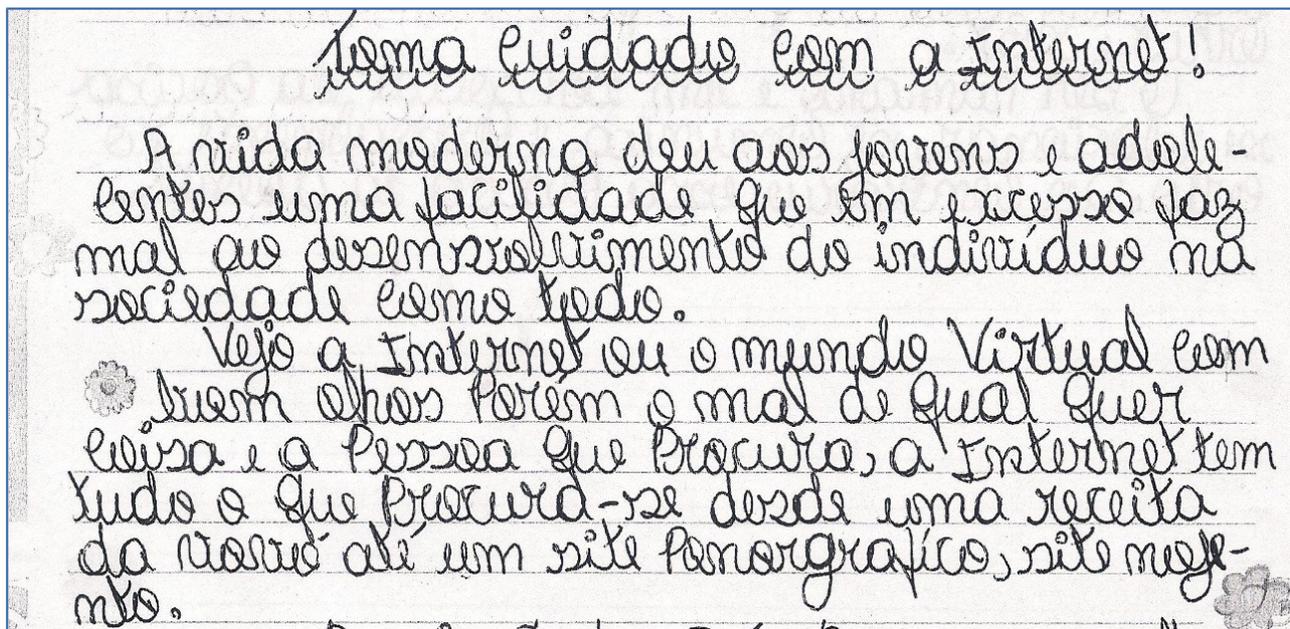


Imagem I

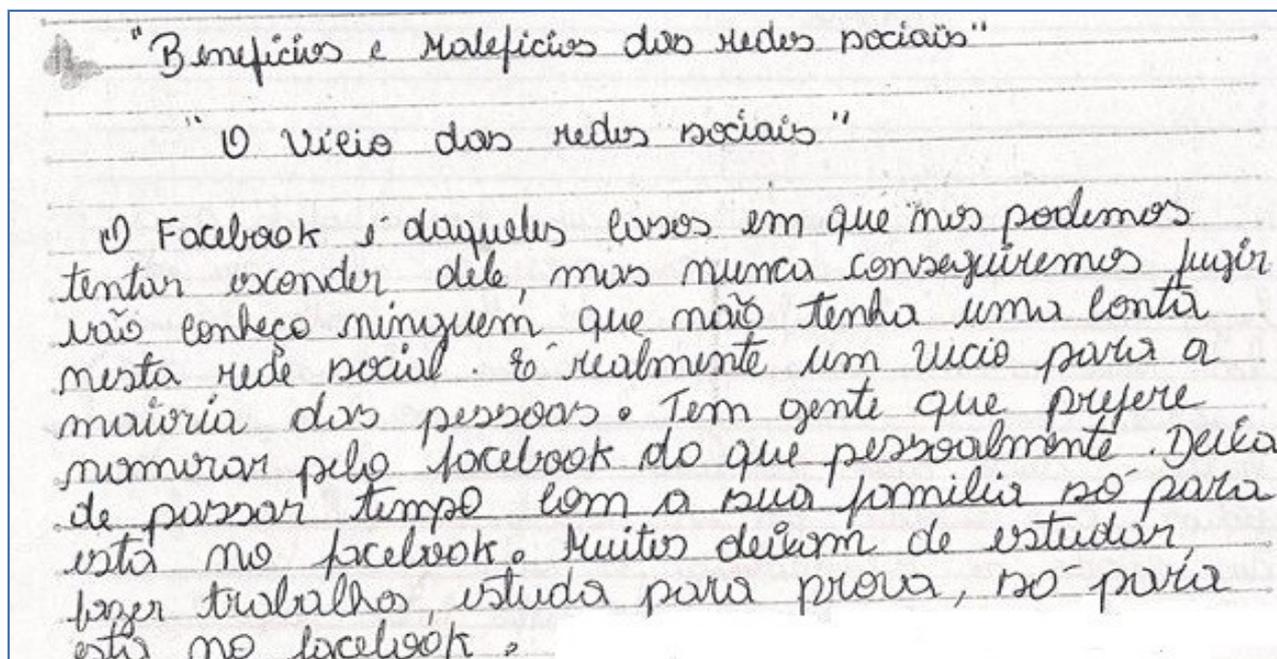


Imagem II

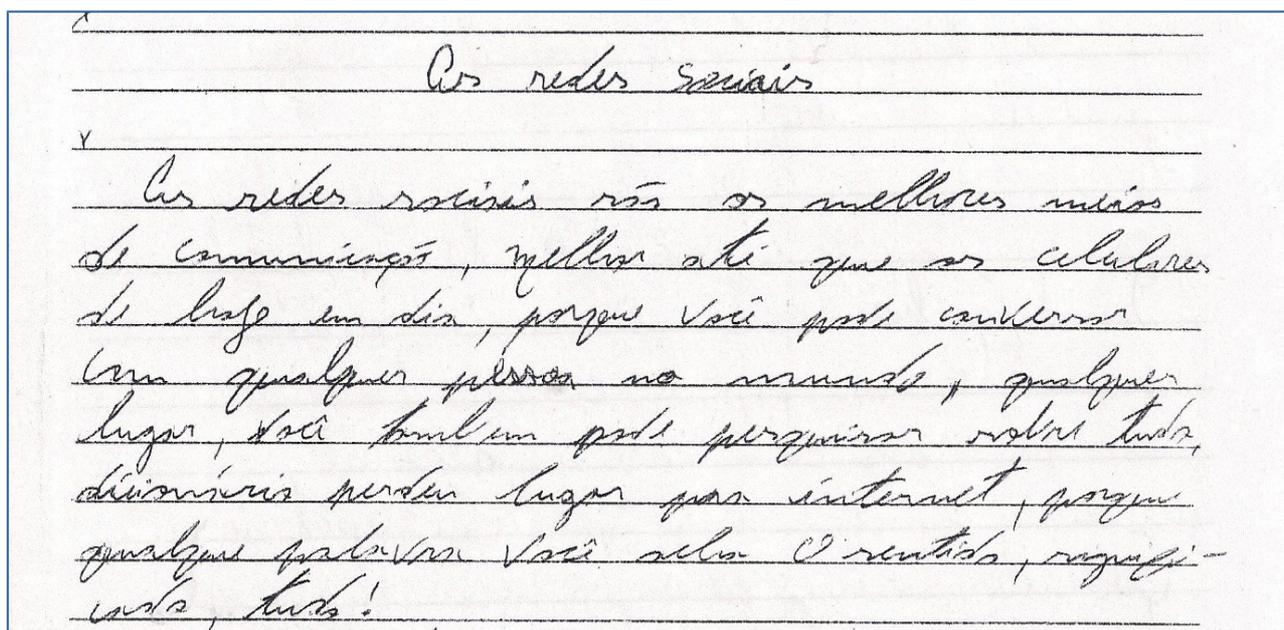


Imagem III

Os textos acima apresentam a discussão acerca dos aspectos positivos e negativos da internet, conforme a proposta realizada em sala de aula. No primeiro trecho são mencionados aspectos negativos do uso da internet, tendo em vista o destaque para a forma excessiva ou inadequada com que os jovens fazem uso desse meio. No segundo trecho vemos também, os aspectos negativos do uso da internet, especificamente do *facebook*, no momento em que o aluno adverte para o vício e a mudança de comportamento dos usuários, que acabam se isolando em seu mundo virtual. Já no terceiro trecho, observamos os aspectos positivos, na medida em que o aluno ressalta a maior facilidade de comunicação e de fontes de pesquisas e estudos que ajudam a melhorar a aprendizagem individual, despertando o interesse do internauta a buscar, inclusive, os conhecimentos da língua através de *sites* e dicionários *onlines*. Verifica-se ainda que, apesar das dificuldades com a grafia, os textos são coerentes e coesos, revelando o pensamento dos seus produtores.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

A atividade proposta e realizada em sala de aula mostra o quanto os alunos manifestam interesse pela inserção das novas tecnologias nas aulas. Dessa forma, além dessa atividade, nossa proposta é que a aula de língua portuguesa possa ultrapassar as barreiras da sala de aula. Por que não utilizar os recursos que a escola oferece para tornar a aula mais dinâmica e interessante? A aula de língua pode e deve ser realizada, também, na sala de informática ou na sala de vídeo.

Para realização das atividades, o docente pode, por exemplo, propor que a turma crie um *blog* e/ou uma página no *facebook* para ser atualizada semanalmente pelos próprios alunos, sob sua supervisão. Os textos produzidos em sala não serão apenas lidos pelo professor, mas poderão ser publicados na rede. Além disso, o acesso a outros *blogs* e *sites*, bem como a jornais e revistas virtuais também pode servir de fonte de pesquisa para os assuntos abordados em aula. Muitos dos temas de repercussão na sociedade ganham moldes de postagem nas redes sociais, funcionando tanto como meio informativo, quanto crítico. Dessa forma, elas também podem funcionar como fonte de pesquisa, rendendo um excelente trabalho escolar.

São inúmeras as possibilidades de trabalho com o letramento digital no processo de ensino/aprendizagem. Cabe, portanto, ao professor, a partir das necessidades apresentadas por seus alunos e do contexto social em que estes se inserem, adequar a melhor maneira de trabalhar e planejar as aulas, lembrando sempre que o principal objetivo é a aprendizagem significativa.

4. Considerações finais

É inegável a necessidade da utilização dos meios tecnológicos atuais, as TICs, no ambiente escolar, podendo estes ser empregados enquanto uma poderosa ferramenta em atividades de leitura, produção e construção de novos conhecimentos.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

A experiência realizada em sala de aula, com texto digital impresso referindo-se aos pontos positivos e negativos do uso das redes sociais, mostrou o interesse dos alunos em trabalhar com um tema ligado aos gêneros digitais.

Os resultados foram satisfatórios, visto que foi possível perceber, nos textos produzidos, o desenvolvimento do conhecimento adquirido durante a aula ministrada, sendo o tema abordado de diversas formas em grande parte dos artigos. Isso aponta para a possibilidade de levar os alunos a participarem ativamente da aula, quando se consegue utilizar de forma adequada as novas tecnologias, por meio dos textos digitais que estejam relacionados a realidade e ao interesse dos alunos. Inferimos, portanto, que a participação e atuação dos educandos será bem mais satisfatória na leitura do texto em seu suporte real de circulação.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COUTINHO, Clara Pereira; BOTTENTUIT JÚNIOR, João Batista, **Blog e Wiki: os futuros professores e as ferramentas da Web 2.0**. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 9., 2007, Porto. Anais... Porto, Portugal, 14 a 16 de novembro, 2007

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto**. In: cognição, linguagem e práticas interacionais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 146-169.

_____. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 6ª ed. São Paulo, Cortez, 2005.

SOARES, Magda Becker. **Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002

XAVIER, Antonio Carlos. **Letramento digital e ensino**. In: FERRAZ, C. & MENDONÇA, M. Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005

Anexo

AS DUAS FACES DA INTERNET

Terça-feira, 12 de junho de 2012

Benefícios e malefícios das redes sociais

Benefícios

- Proporcionar melhor comunicação com familiares e amigos.
- Estimular maior envolvimento comunitário.
- Proporcionar a colaboração mútua e a troca de ideias entre os participantes.
- É um recurso muito bom para otimizar os contatos, os relacionamentos afetivos, sociais e profissionais.
- Maior acesso a diversos tipos de informações, inclusive sobre saúde.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

-Algumas empresas utilizam perfis em redes sociais como fonte de informações sobre candidatos e empregos.



Embora possua muitos aspectos positivos, a Internet em especial as redes sociais também possuem vários aspectos negativos. Um grande problema causado por essas redes é o isolamento social do indivíduo. Por conta das muitas horas de acesso diário e das varias funções atrativas por elas apresentadas, seus usuários acabam adquirindo um certo vício que além de tudo, atrapalha no rendimento pessoal e profissional da pessoa. Entre as redes sociais, as mais populares são o Facebook, o Twitter, o Orkut e o MSN. São nelas também, que ocorrem grande parte dos ultrajes à integridade dos usuários. Conhecido, atualmente, como cyberbullying trata-se de uma prática com o objetivo de hostilizar e maltratar o próximo por meio de insultos e publicações de fotos constrangedoras em vias eletrônicas, como celulares e computadores. Não há um perfil específico para vítimas de cyberbullying, “podendo” ser praticado com amigos, professores, e até mesmo desconhecidos. Nos últimos anos, foram divulgados diversos casos de cyberbullying, em que as vítimas acabaram suicidando-se por não suportarem as ofensas e discriminações sofridas. Segundo a Revista Nova Escola, em sua Edição Número 233, em Junho de 2010: “Esse tormento permanente que a internet provoca faz com que a criança ou o adolescente humilhados não se sintam mais seguros em lugar algum, em momento algum. [...] Pesquisa feita este ano pela organização não governamental Plan com 5 mil estudantes brasileiros de 10 a 14 anos aponta que 17% já foram vítimas de cyberbullying no mínimo uma vez. Desses, 13% foram insultados pelo celular e os 87% restantes por textos e imagens enviados por e-mail ou via sites de relacionamento.” Como forma de punição aos agressores, geralmente jovens, o Estatuto da Criança e do Adolescente possui uma cláusula em que está escrito que, caso o praticante seja menor de idade, poderá sofrer desde uma advertência até uma internação em centros de recuperação. ▫

<http://asduasfacesdainternet.blogspot.com.br/2012/06/beneficios-e-maleficios-das-redes.html>

O social da rede

Renato Terra

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

Nome: Rodrigo Rodrigues. Moro em: Facebook. Em relacionamento sério com: Twitter. Religião: Orkut. Gênero: on-line. Sobre mim: “Sorria sempre, seus lábios não precisam traduzir o que acontece em seu coração” (Clarice Lispector).

Como vocês já devem ter visto em meus perfis pessoais, sou ator, jornalista, cineasta, blogueiro e diretor de arte de uma agência de propaganda. Minha vida, aliás, é um Facebook aberto. Uso aplicativos para informar meus seguidores onde estou, quantas colheres de açúcar coloco no café e quanto tempo falta para cortar as unhas do pé novamente. Todo mês, transmito o banho do meu pug ao vivo. Ontem mesmo, abri uma discussão para decidir se colocava roupa branca ou escura na máquina de lavar. Cento e setenta e nove pessoas comentaram.

Toda vez que saio de casa, publico fotos. Sem exceção. Não raro, saio de casa apenas para publicar fotos. No bolso, celular com câmera 5.1 megapixels, e o dedo mais lépido que o Papa-Légua para acionar o plano de dados. Não deixo passar um pôr do sol. Plac! O celular é o melhor amigo do homem social. É o cachorro que cabe no bolso. Tenho mais amigos que Luciano Huck e mais seguidores que Buda. Numa das vezes que fui às ruas em 2012, aliás, notei que um homem me encarava. Escaneei, em vão, minha memória em busca de uma imagem que pudesse associar àquele rosto. Arquivo não encontrado. Resolvi desviar o olhar, mas não consegui bloqueá-lo. Ele se alçou em minha direção e, qual um Angry Bird, materializou-se na minha frente. Ofegante, estendeu a mão e perguntou: “Você não é o Rodrigo Rodrigues do Facebook?” Aturdido, fiz sinal de positivo com o dedo indicador. Ele sacou o celular para uma foto.

Hoje tenho tantos seguidores e solicitações de amizade que minha vida social prescinde de interface humana. Quando estou on-line, tenho controle total da linha do tempo da minha vida. Nem que, para isso, seja preciso ler as políticas de privacidade de cabo a rabo. Nas redes sociais não envelheço, não titubeio, não tenho cólica ou remela. E tenho o Photoshop sempre à mão. Meu perfil fica cada vez mais bonito com o passar dos anos.

No começo, mamãe estranhava minha opção pelo virtual e implorou para eu procurar um psicólogo. Encontrei um que atendia via Skype e aceitava pagamentos via PayPal. Marcamos sessões semanais. As primeiras conversas foram produtivas, mas em pouco tempo encontrei um aplicativo grátis que desempenhava a mesma função. Cheguei a fazer incursões esporádicas numa realidade sem configurações antispam. Aos 15 anos, conheci uma simpática avatar num site de relacionamentos e cometi o erro de marcar um encontro ao vivo. Por que eu não me contentei com o mural de fotos? Para piorar, ela se comunicava em mais de 140 caracteres e não tinha um filtro para bloquear o mau hálito. Tentei reinicializar. Em vão. Resultado: desde que surgiu a função “cutucar”, passei a flertar apenas on-line.

Hoje vivo sempre a curtir. Ver aquele dedo polegar levantado em sinal de positivo funciona como um bálsamo para a autoestima. Anos de análise não quebrariam tantas barreiras do subconsciente, complexos de inferioridade e desejos reprimidos de aceitação social. O oposto também tem funções terapêuticas. Em dias carentes, qual um Roberto Shinyashiki randômico, atualizo meu status com trovoadas motivacionais. Atuo como um

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

polinizador de utopias. Frases como “Mude, mas comece devagar, porque a direção é mais importante que a velocidade” são de arrepiar a alma. Quem não repensa toda uma vida depois de ler uma síntese como essa? Cada vez que um amigo clica em “curtir”, me sinto abraçado.

Treinei como um pequeno Yoda para potencializar meus dotes sociais e criei dogmas que faço questão de seguir. Eles são tão importantes que copiei e coleí no meu perfil.

Regra #1: É fundamental fragmentar a atenção. Faço exercícios diários nesse sentido. Quando me pego lendo mais de dois parágrafos de um texto ou vendo filmes com mais de um minuto, desvio o olhar para outra coisa. Sou capaz de postar uma mensagem enquanto dirijo, mesmo que esteja conversando, ouvindo música e mexendo no GPS.

Regra #2: Olhe para as redes sociais como um Lévi-Strauss 2.0. É fundamental compreender as características antropológicas de cada uma. Use o Orkut para compartilhar piadas de salão. No Twitter, tente sempre parecer inteligente e, no Facebook, aja sempre como a pessoa que você gostaria de ser.

Regra #3: Encarne o Cesar Maia e interaja efusivamente com seus seguidores. Comente, curta, compartilhe. Separe vinte minutos pela manhã e escreva recados carinhosos para seus amigos aniversariantes.

Regra #4: Todo mundo tem um lado ruim. Para dar vazão a esse lado, crie um perfil falso. Um social da rede que pretende causar *buzz* não pode olhar apenas para seu umbigo. É preciso antever as novidades, ter suas fontes e construir uma rede de contatos. Nunca se sabe quando um apresentador de telejornal fará uma nova trapalhada ou quando uma experiência fofinha envolvendo crianças será filmada novamente. A sociedade on-line dá crédito àquele que divulga rapidamente um comercial engraçado, uma notícia sobre os benefícios da cerveja ou a expertise de um bebê com seu tablet.

Modéstia à parte, creio que sou reconhecido – quiçá internacionalmente – pela ampla capacidade de mobilização em prol de temas humanitários. Se a gente não se fizer o bem, quem o fará? Recentemente, cativei todos os meus contatos, durante um mês, a assinar uma petição on-line contra uma enfermeira que espancou um ornitorrinco até a morte numa pet shop em Madagascar. Os jovens de 1960 quiseram salvar o mundo real. Minha geração, menos ingênua, não foge da luta: está disposta a pegar em armas virtuais para salvar os bichinhos com um clique no mouse. É uma utopia, mas os sonhos não envelhecem.

O bom é que posso me indignar sem ficar zangado. Basta compartilhar um vídeo do Arnaldo Jabor, uma imagem de um cachorro maltratado ou um texto incisivo sobre o assunto do momento. Já questionei os patrocinadores do *Big Brother* por bancarem um programa que estimula o estupro, enviei e-mails para o governo do Congo cobrando atitudes para melhorar aquele IDH chinfrim e publiquei fotos denunciando a clonagem de bonecas infláveis no sudoeste do Suriname. Nem Gandhi fez tanto!

Aliás, gostei desse texto. Pena que o autor é desconhecido. Vou postar no meu perfil dando crédito ao Verissimo para ver se alguém lê.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

